

A Filosofia dos Deuses em “Torna-te quem tu és”

CUNHA, Giselli Eleno Murari da.

Do fato de que Jesus conheceu a seita dos Essênios, seria errado concluir que dela hauriu sua doutrina, e que, se tivesse vivido em outros meios, teria professado outros princípios.

O que se procedeu com a ideia cristã; foi pressentido na realidade séculos antes de Jesus e dos Essênios cujos principais precursores foram Sócrates e Platão.

Não obstante, estas citações nos esclarecem com propriedade que se caso Sócrates e Platão pressentiram em algum momento a ideia Divina em seus escritos também veremos logicamente a depararmos a estes os princípios fundamentais do Espiritismo.

Pois, o homem atingiu um ponto em que a luz irradia por si mesma de sob alqueire; e ele, portanto, está maduro para encará-lo como a oliveira.

E, isto, contudo, de pior ocorre, a fim daqueles cujos quais não ousam a abrir os olhos e a vida torna-se sistemática, rígida e calculada como a de um cientista, mas lhe fornece ainda assim situações novas e inesperadas.

No qual, pode-se transformar em janelas, passagens para a complexidade da natureza — uma complexidade que não se pode prever a partir do curso da vida comum.

Portanto, o tempo é chegado de examinar as coisas amplamente e do alto e não mais pelo ponto de vista mesquinho e estreito dos interesses de seitas e castas.

Estas citações provarão por outro viés que se Sócrates e Platão pressentiram a ideia Divina está encontra-se igualmente em suas doutrinas segundo os princípios fundamentais do Espiritismo.

Pois, segundo Sócrates e Platão e suas doutrinas; o homem é uma alma encarnada, já que antes da sua encarnação ela existia unida, entrelaçada aos tipos primordiais - as ideias do verdadeiro, do bem e do belo.

Por isso, é lícito, perguntarmo-nos se caso não haja acesso ao Espiritismo e ao acaso a atração que sentirá pelo agnosticismo ou pelo materialismo militante será então muito forte.

Não obstante, tem vários mecanismos de fuga sempre à sua disposição, pois pode-se mergulhar em um tempo que não seja o seu, com facilidades e técnicas especiais.

Entre seu eventual alheamento, suas fugas, seus eventuais sofrimentos pessoais e desencontros com a filosofia, surgem-lhe as sedutoras propostas do ateísmo.

O qual, teoricamente, são obviamente dolorosos e, ao passo libertadoras de suas inquirições mais profundas, anestesiando-lhe seu choque diante do mundo.

“O choque temido de realidade”. Deve-se, portanto, ao estímulo interno ou externo ao córtex cerebral, ou que confere ao indivíduo notícia de sua existência.

Todos os indivíduos dotados de autoconsciência podem compreender ou intuir a sua própria existência e liberdade, daí que não devam deixar que as suas escolhas sejam limitadas por nada - nem pela razão, nem pela moral. Esta liberdade para escolher conduz à noção de "não-ser", ou "nada", que pode provocar a angústia ou o medo. O existencialismo possui muitas variantes. Kierkegaard salientou a importância da escolha pura na ética e na crença cristã.

Em observância ao exposto, segundo “filósofos existencialistas contemporâneos”, a existência humana é entendida como algo demasiado fluído e rico e, por isso, escapa a todas as sistematizações abstratas.

Em observância, para estes filósofos, “acima de tudo a vida é para ser vivida”. Faz parte inerente de a existência humana o devir, a inquietação, o desespero e a angústia.

Já que, a existência é algo em aberto, sempre em mudança, e não há nenhum tipo de determinismo ou fatalismo.

Portanto, faz parte inerente da existência humana o devir, a inquietação, o desespero e a angústia e a existência é algo em aberto, sempre em mudança, e não há nenhum tipo de determinismo ou fatalismo.

Para validar o conceito Devir explanado anteriormente faz necessário compreender que este qualifica a mudança constante a perenidade de algo, alguém ou um conceito, portanto, inicialmente apreendido por Eráclito.

“O devir é exemplificado pelas águas de um rio, que continua o mesmo, a despeito de suas águas continuamente a mudarem.” Recebe também a acepção nietzschiana do “torna-te quem tu és”, usada em um dos seus escritos. Traduz-se de forma mais literal a eterna mudança do ontem ser diferente do hoje.

E Heráclito refere-se que tudo devém tudo é e não é na totalidade das coisas que é dialética. “O devir é o laço que une a totalidade do real”.

Segundo, Heráclito pesa que a pluralidade ou diversidade das coisas brote da unidade e a ela regressa, de modo que, o uno está em todas as coisas e de todas as coisas brota a unidade e da unidade todas as coisas.

Por fim a ciência e a religião são duas alavancas da inteligência humana; uma revela as do natural do mundo material em contraponto à outra que a nós revela as leis do mundo moral.

Contudo os tempos são chegados em que o ensinamento Divino deve receber seu complemento cujo véu lançado propositalmente sobre algumas partes desse ensinamento deva ser levantado.

No qual, a ciência deixada de ser exclusivamente material deva ser exaltada; já que a ciência deva interar-se do elemento espiritual.

Diante do exposto fato, a ciência a religião não convergiram já que cada uma examina os fatos sob seu ponto de vista exclusivo e propositalmente se repelem mutuamente.

Necessitaria algo, a fim de preencher o vazio que as separava um traço de união que está contido no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal. Tais leis imutáveis como as que regem o movimento dos astros e a da existência dos seres corpóreos.